



## Trabalhos Científicos

**Título:** Prognóstico E Fatores De Risco Aos Neonatos Nascidos Com Malformações Entre 2014 E 2015

**Autores:** FELIPE SARMENTO PIRES (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); JOSÉ PAULO RIBEIRO JÚNIOR (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); KALINY OLIVEIRA PEIXOTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); MANOÍSA BEZERRA DA SILVA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); RENATA SWANY SOARES DO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE); SAMÊNIA GABRIELLI OLIVEIRA MORAIS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE)

**Resumo:** Introdução: Malformações congênicas (MC) constituem a segunda causa de mortalidade neonatal no Brasil. São distúrbios presentes ao nascimento que causam alterações funcionais histológicas, decorrentes do desenvolvimento embrionário anormal. Objetivos: Analisar dados do pré-natal das gestantes e o desfecho dos neonatos nascidos em maternidade de referência, com a finalidade de estabelecer os principais fatores de risco referentes às MC mais frequentemente diagnosticadas e o prognóstico dessas crianças. Métodos: Estudo retrospectivo, observacional e transversal, baseado na análise dos prontuários de puérperas de maternidade de referência em alto risco, no período de abril de 2014 a julho de 2015. As variáveis analisadas foram: idade gestacional, escolaridade, estado civil, uso de drogas, tipos de MC e desfecho do neonato. Os resultados foram submetidos a análise estatística univariada. Resultados: Dos 630 prontuários analisados, foram contabilizados 43 distúrbios congênicos, sendo a maioria do tipo múltiplo, cromossômico ou anomalias não identificadas. Dentre os portadores de distúrbios, 37,2% foram classificados como pré-termo e a porcentagem restante como a termo. Em relação à escolaridade materna, apenas 27,9% chegou a concluir o ensino médio. Cerca de 2,3% das mães apresentavam história de tabagismo e etilismo. Ademais, como desfecho 12,1% dos neonatos foram à óbito, sendo todos prematuros, 4,8% foram transferidos para outra unidade hospitalar, 4,8% foi perdida informação e 78% tiveram alta. Destes, 9,7% foram encaminhados para tratamento. Conclusão: A partir dos resultados, nota-se que o perfil da amostra pesquisada é, predominantemente, de recém-nascidos com MC provenientes de mães com baixa escolaridade. Tais neonatos alcançaram bom prognóstico, demonstrado pela quantidade de altas. Apesar do desfecho favorável, podemos concluir que o baixo nível educacional materno pode constituir fator de risco para MC, tendo em vista que contribui para dificultar a assistência materno-infantil. Dessa forma, é fundamental aprimorar investimentos educacionais com o propósito de garantir a melhoria da saúde do binômio mãe-filho.